

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2025/33466	43129/2025	Relatório de avaliação de risco biomecânico de árvores
Unidade Administrativa		
DASM - DJEV [ENTRADAS]		
Propósito		
Expediente Geral \ DASM-DJEV - Despacho		
Órgão/Cargo que resolve		
Presidente da Câmara Municipal		

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Face ao exposto no Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica, apresentado em anexo, em conformidade com o disposto no artigo 23º da Lei n.º 59/2021 de 18 de agosto, que estabelece o Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, submete-se à consideração do Sr. Presidente Dr. Ricardo Rio para aprovação e posterior publicação, o abate de 1 Ácer (*Acer negundo*) na Praça do Comércio, e posterior substituição em época própria.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Autorizo nos termos propostos. Publique-se.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



Processo: 43129/2025**Local:** Praça do Comércio

Coordenadas geográficas: 41°33'14.7"N 8°25'37.0"W

Informação: de 13/10/2025**Assunto:** DJEV – Informação técnica**Técnico:** Zita Margarida da Silva Saraiva

Caracterização

Por solicitação da equipa da DJEV deslocamo-nos com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica de Acer na Praça do Comércio.



Figura 1 – Localização do exemplar arbóreo

1. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento nº379/2025, publicado no Diário da República, nº56/2025, Série II, de 20-03-2025)

2. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizado tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo



fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda e/ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e regista “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão. Também utilizamos instrumentos para recolha dos dados dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).

3. Caracterização do exemplar

ID1 – Acer negundo



Dados dendrométricos

Altura	8 m
Altura da base da copa	2,6m
PAP	1,18m
DAP	37,5cm
Espaço	caldeira
Alvo	Edifício, passeio e estacionamento

Figura 2- imagem da localização do exemplar arbóreo





Figura 3- imagens do exemplar arbóreo

Como observamos na figura 3 este exemplar apresenta fissura em cerca de 50% do tronco. Na copa observamos Dieback, o que nos indica que o exemplar arbóreo está em declínio.

4. Conclusão

Concluimos que o exemplar ID1 está em declínio, apresentando Dieback da copa. Os vasos condutores (xilema e floema) são afetados em 50% do tronco, os ramos começam a secar e acabam por morrer.

5. Proposta

Tendo em consideração os fatores expostos, e não sendo possível mitigar os “problemas” apresentados aconselhamos o **abate** deste exemplar.

